

Recebido em 24/11/2021 e aprovado em 10/01/2022

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS SÍTIOS DE PINTURA RUPESTRE DE CANAPI, ALAGOAS

CHARACTERIZATION AND ANALYSIS OF ROCK PAINTING SITES IN CANAPI, ALAGOAS

Daniel Meira Gontijo¹

danieldeguaxuma@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2467-8935>

Flávio Augusto de Aguiar Moraes³

flavioaguiarac@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1053-4693>

José Aparecido Moura de Brito⁴

jos.aparecido2019@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2853-746X>

Mauro Alexandre Farias Fontes²

maffontes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7759-7525>

Tatiane Maria Soares⁴

tat.msouarez@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0574-1735>

Danúbia Valéria Rodrigues de Lima⁵

danubia.rodrigues2@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3887-3061>

22

RESUMO

A historiografia relacionada aos registros rupestres apresenta duas grandes tradições para as pinturas: Tradição Nordeste e Agreste. Dentro dessas duas tradições estão os grafismos puros, que lembram formas geométricas, as quais não se conseguem identificar. Essas formas geométricas foram percebidas nos sítios arqueológicos pré-históricos (Pedra Rica, Cachoeira Grande e Várzea do Palha) da cidade de Canapi-AL. Nesse sentido, o objetivo do artigo é caracterizar esses sítios de pinturas rupestres, sinalizar o seu estado de conservação, correlacioná-los com os sítios arqueológicos de Inhapi (Roçado, Canoa, Curral Novo e Pedra da Letra do Rei) e de Delmiro Gouveia (Delmiro Gouveia 17, Delmiro Gouveia 10 e Lajedo do Forró) e apresentar o seu perfil gráfico

Palavras-chave: Canapi; pinturas rupestres; Alagoas; sítio arqueológico.

¹ EcoArq Arqueologia Ltda EPP.

² Docente, Departamento de Arqueologia, UNIVASF, Campus São Raimundo Nonato.

³ Docente, Departamento de História, UFAL, Campus do Sertão.

⁴ Pesquisador, Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos, UFS, Campus Laranjeiras.

⁵ Pesquisadora, Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos UFAL, Campus Sertão.

ABSTRACT

The historiography related to rupestrian records presents two great traditions for paintings: Northeast and Agreste Tradition. Within these two traditions are the pure graphics, which resemble geometric shapes, which cannot be identified. These geometric shapes were noticed in prehistoric archaeological sites (Pedra Rica, Cachoeira Grande and Várzea do Palha) in the city of Canapi-AL. In this sense, the objective of the article is to characterize these cave painting sites, to indicate their state of conservation, to correlate them with the archaeological sites of Inhapi (Roçado, Canoa, Curral Novo and Pedra da Letra do Rei) and Delmiro Gouveia (Delmiro Gouveia 17, Delmiro Gouveia 10 and Lajedo do Forró) and present your graphic profile

Keywords: Canapi; rock paintings; Alagoas; archaeological site.

CONTEXTO DA PESQUISA

Atualmente a historiografia arqueológica dos registros rupestres tem avançado bastante em termos de sistematização e monitoramento. No caso da cidade de Canapi, devido à construção do plano diretor, foi necessário um levantamento/mapeamento do patrimônio histórico e pré-histórico que se faz presente no município. Contudo, para esta pesquisa atentou-se apenas aos registros rupestres.

Na cidade de Canapi, situada no alto sertão alagoano, foram evidenciados três sítios arqueológicos enquadrados como pré-históricos apresentando registros gráficos com formas geométricas. A busca por mais informações acerca desses sítios e, conseqüentemente, da pré-história da região, fez com que os integrantes e o coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH – UFAL Campus do Sertão), juntamente com o coordenador

responsável pelas vistorias da dita região, realizassem pesquisas sistemáticas para com esse patrimônio arqueológico não renovável.

Nesse sentido, o objetivo geral foi caracterizar e analisar os três (3) sítios de pinturas rupestres da cidade Canapie correlacioná-los com os sítios das cidades de Inhapi (BRITO, 2017) e Delmiro Gouveia (SANTOS, 2015; SANTOS, 2017; MORAES *et al*, 2019a; SOUZA *et al*, 2019b).

Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a arte rupestre no Nordeste do Brasil, atentando para a sistematização dos registros rupestres. Todos os sítios passaram por um processo de georreferenciamento, com o uso do GPS, escalas, utilizou-se formulários para coleta de informações sobre os sítios e o perfil gráfico dos grafismos, realizou-se diversos registros fotográficos do painel rochoso e do entorno; o uso do PHOTOSCAPE foi essencial para o realce das pinturas desgastadas ou apagadas pelas ações naturais e antrópicas, assim como do programa QGIS para elaboração de mapas de localização.

BREVE HISTORIOGRAFIA DOS REGISTROS RUPESTRES DO NORDESTE DO BRASIL

As pinturas rupestres despertaram e ainda despertam a curiosidade de todos os que se deparam com esse universo imagético. A princípio, essa curiosidade se deu com os cronistas da época, quando da conquista do território o qual passou a ser chamado de Brasil e, em seguida, por pesquisadores recém-formados em Arqueologia, inspirados por correntes teóricas estrangeiras (PROUS, 1992;

GASPAR, 2006; MARTIN, 2013). O estudo sistemático sobre a arte⁶ rupestre ocorreu em todo o território brasileiro, sendo a maior concentração de pesquisas no Nordeste, pelo fato de ter-se um acervo denso de sítios arqueológicos pré-históricos (PROUS, 1992; GASPAR, 2006; MARTIN, 2013).

A percepção sobre arte rupestre sofreu mudanças, ou seja, o que foi percebido no século XIX, não é o mesmo de agora (PERFEITO DA SILVA, 2004; GASPAR, 2006). De início, dividia-se em duas vertentes: uma ligada à estética, “arte pela arte”; outra, posteriormente, o sentido atrelando-se ao da “magia simpática”, “da caça”, “da fertilidade”; sem falar também da associação ao totemismo (GARCÍA MORALES, 1981; PROUS, 1992; GASPAR, 2006; MARTIN, 2013; VIANA *et al*, 2017). Todas essas inferências só foram possíveis porque se formulou uma metodologia embasada no acúmulo de informações, herança do histórico-culturalismo (ALARCÃO, 1996), seus critérios seguindo o fenômeno gráfico⁷ dos registros rupestres acabou direcionando os novos pesquisadores (PESSIS, 1993; 1994; MARTIN, 1997).

⁶ [...] Devemos considerar a palavra ‘arte’ neste contexto como simples aproximação, lembrando, aliás que ‘arte’ e ‘artista’ têm a mesma raiz latina que ‘artesão’; a arte é o *savoir faire*, o conhecimento das regras que permitem realizar uma obra perfeitamente adequada a sua finalidade. Esquecer esse ponto levaria a não entender os grafismos indígenas quando não são bonitos, julgando-os ‘primitivos’, em termos de beleza, quando seus autores, em muitos casos, não procuravam de modo algum provocar um sentimento estético [...] (PROUS, 1992).

⁷ [...] A análise do significante rupestre é realizada com a finalidade de estabelecer perfis gráficos para cada sítio, que serão estabelecidos segundo os aspectos: tecnológico, temático e cenográfico. Estes perfis são, portanto, estabelecidos em cronologias hipotéticas e constituem o instrumento de análise gráfica (PESSIS, 1993; 1994).

Por meio do fenômeno gráfico, as pinturas puderam ser analisadas, classificadas e categorizadas seguindo padrões de cenografia, temática e técnica (PESSIS, 1993, 1994, 2002; MARTIN, 2013). A metodologia foi empregada pela arqueóloga Anne-Marie Pessis em início da década de 1980 com o intuito de sistematizar/agrupar as pinturas e gravuras e se ter um controle sobre esse patrimônio arqueológico pré-histórico.

Nesse sentido, analisando a cenografia, a temática e técnica, a arqueóloga organizou as pinturas em duas grandes Tradições: Nordeste e Agreste. No que cabe à Tradição Nordeste, “[...] São figuras reconhecíveis, de caráter antropomórfico e outras espécies de animais. Existem também representações de plantas e de objetos, mas são minoritárias no conjunto [...]” (PESSIS, 2003, p.83); corroborando, Martin explicita:

A Tradição Nordeste é facilmente identificável pela variedade de temas representados, e a riqueza de enfeites e atributos que acompanham a figura humana, indicadores, seguramente, de diversas hierarquias e diferentes tribos. As figuras humanas são de pequeno tamanho, entre cinco e quinze centímetros, sempre em movimento [...]. A luta, a caça, a dança e o sexo são habilmente representados com grande riqueza de interpretações, utilizando-se a técnica de traço leve e seguro [...] (MARTIN, 2013, p.246).

No que se refere à Agreste:

[...] são grafismos de grande tamanho, geralmente isolados, sem formar cenas e, quando estas existem, apresentam-se compostas por poucos indivíduos e animais. Grafismos puros, simples ou muito elaborados, acompanham os grafismos de ação sejam antropomorfos ou zoomorfos. Grafismo emblemático da tradição Agreste é a figura de um antropomorfo, às vezes de grande tamanho (pode atingir mais de um metro de altura) de aspecto grotesco, estático e geralmente isolado, assemelhando-se à uma figura totêmica. Entre os zoomorfos, dificilmente as espécies podem ser reconhecidas [...]. Porém são identificáveis os grafismos que representam quelônios e lagartos [...] (MARTIN, 2013, p.271).

Dentro dessas grandes tradições, aparecem as pinturas com formas “geométricas”, as quais também são chamadas de grafismos puros por André Leroi-Gourhan. A definição é que estão no “[...] nível geométrico puro, e constituem figuras pintadas ou gravadas que não identificamos [...]” (MARTIN, 2013, p.237). Vale salientar que há divergências no tocante à sua classificação⁸, pois cada pesquisador/a faz suas observações e classificação a partir de sua subjetividade e que acabam não respondendo muita coisa; por vezes, encontram-se menções de “astronômicos”, “esquemáticas” (MARTIN, 2013, p.285). Contudo, esses grafismos rupestres são indicadores de presença humana pré-histórica e requerem análises mais elaboradas, sendo pertinente, nesse sentido as contribuições do contexto ambiental através dos procedimentos analíticos provenientes da geoarqueologia e bioarqueologia (DINCAUZE, 2000; MORAN, 2006; MORRIS e MALTBY,

⁸ [...] O problema é subjacente à ambiguidade das definições e à escolha do que pode ser considerado “geométrico” para definir uma tradição com esse nome. Nota-se um certo cacoete na inclinação cômoda e atribuir-se a uma suposta tradição Geométrica todos os grafismos puros que não se encaixam nas outras tradições definidas. Os grafismos puros, em sua infinidade não podem considerar-se geométricos. [...] (MARTIN, 2013, p.285).

2010; YAMAZAKI, 2011). Atualmente, a transversalidade da arqueologia com ciências da terra, possibilitou melhores resultados para com os estudos dos registros rupestres, objetivando observar com mais acuidade a relação dos povos de outrora para com o ambiente, como obtiveram tais recursos para a confecção dos registros rupestres e como alteraram esse meio natural (YAMAZAKI, 2011).

Entre os vestígios arqueológicos incluem-se os registros rupestres que estão espalhados em grande parte do território brasileiro. Com eles fazem-se investigações a respeito de grupos pré-coloniais. Eles são os restos arqueológicos mais conhecidos pelos grupos não especializados porque são reconhecíveis por todos e despertam questionamentos sobre suas origens (ETCHEVARNE, 1999-2000, p. 126).

As representações rupestres podem gerar imensuráveis formas de especulação e interpretações a respeito dos seus significados. Segundo Prous (2007, p. 40):

Com certeza não eram obras de “arte” no sentido que damos hoje à palavra. É claro que, durante todos esses milênios e em tantos lugares, algumas pessoas podem ter deixado simples graffiti, e outros desenhos talvez fossem feitos para fins decorativos. No entanto, o mais provável é que a maioria dos grafismos tenha sido feita como afirmação de etnicidade, expressão de uma crença, ato mágico, proclamação política de status, trato ou posse.

Hoje em dia, com o avanço das pesquisas em torno do assunto, é quase consensual entre os pesquisadores que não é possível abordar esse universo apenas

por meios interpretativos fantasiosos. Eles são elementos vestigiais produzidos por grupos sociais que não estão mais entre nós. Por isso procura-se classificar essas evidências arqueológicas na busca de identificar seus autores, através de procedimentos teóricos e metodológicos. Cada grupo deixa seus traços na sua cultura material, como explicita Kesting (2007, p. 20): “No processo de realização de artefatos, os padrões motores dos indivíduos imprimem marcas que se conservam e permitem o reconhecimento de atributos que definem a identidade do grupo”.

OS SÍTIOS COM GRAFISMOS GEOMÉTRICOS NO ALTO SERTÃO ALAGOANO: OS CASOS DE INHAPI E DELMIRO GOUVEIA

Nos sítios das cidades de Delmiro Gouveia e Inhapi, também se constatou a existência de pinturas com formas geométricas, sendo evidente a coloração vermelha e suas variações. Os motivos geométricos da cidade Inhapi, em sua maioria, são grandes e foram pintados com e sem preenchimento. Em termos de preservação, tanto o suporte rochoso como as pinturas apresentam mais intervenções naturais do que antrópicas, nos sítios: Roçado (figs 1 e 2), Canoa (figs. 3 e 4), Curral Novo (figs. 5 e 6) e Pedra da Letra do Rei (figs. 7 e 8), respectivamente. Como estes sítios estão a céu aberto, o processo de degradação está em um ritmo acelerado, pois recebe cotidianamente o efeito da ação dos ventos, da chuva, da luz solar, assim como excrementos de animais nativos que por ali passam.

SÍTIO ROÇADO



Figura. 1. Vista frontal do motivo geométrico.



Figura. 2. Reconhecimento do Sítio Roçado.

SÍTIO CANOA

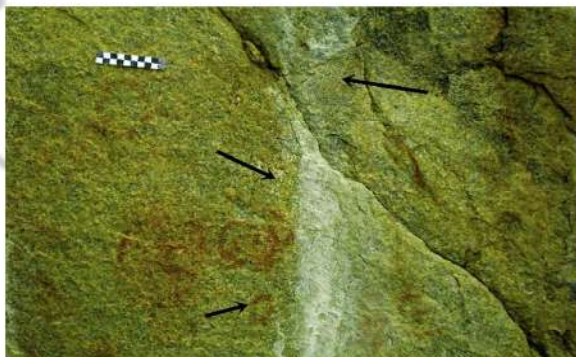


Figura. 3. As setas indicam processo de erosão por urina de animal.



Figura. 4. Vista Frontal do Sítio Canoa.

SÍTIO CURRAL NOVO

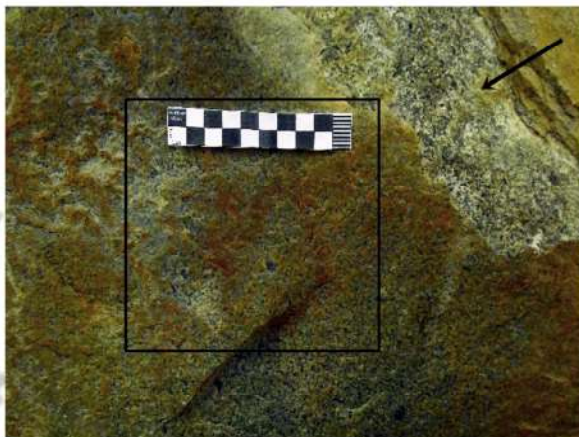


Figura 5. Grafismo bastante apagado.

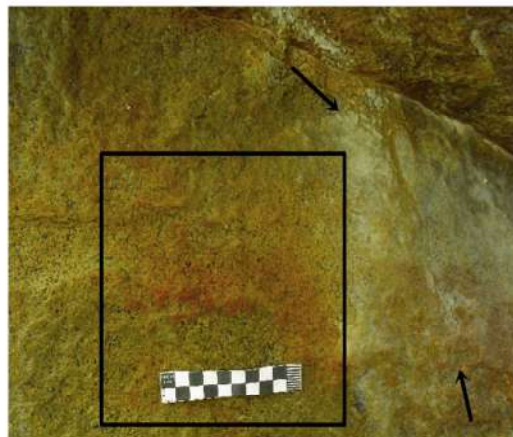


Figura 6. Processo de erosão natural (por ação eólica, solar).

31

SÍTIO PEDRA DA LETRA DO REI

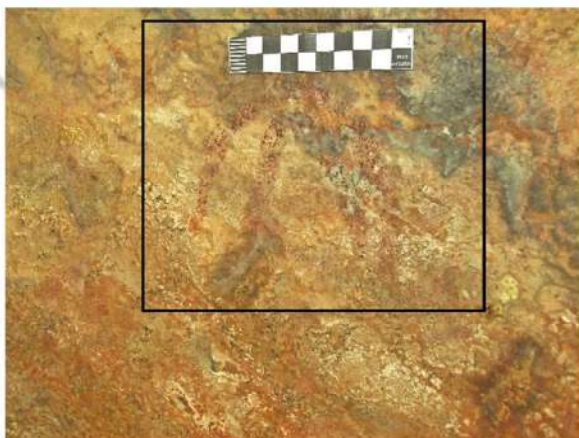


Figura 7. Grafismo com coloração quase apagada.



Figura 8. Grafismo com desgaste acentuado.

Em se tratando dos sítios do Assentamento Lameirão, localizado no município de Delmiro Gouveia, os motivos geométricos apresentam tamanhos diversificados, foram pintados na coloração vermelha e variações, com preenchimento parcial e sem. No tocante a preservação e conservação, além da evidência de excrementos de pequenos animais (preá, mocó) (figs. 9, 10, 11, 12, 13 e 14), ninhos de térmitas (fig. 15 e 16), constatou-se que em um dos três sítios (Delmiro Gouveia 17), houve apenas uma intervenção antrópica próxima do suporte rochoso, encontrou-se resquícios de fogueira (Fig. 17), indicando que quem passou por ali, poderia ter montado um acampamento e desenvolvido atividades no entorno.

SÍTIO DELMIRO GOUVEIA 17



Figura 9. Erosão causada por urina de animal, acelerando a degradação do grafismo.



Figura 10. Motivo geométrico realizado em falha do suporte rochoso.

SÍTIO DELMIRO GOUVEIA 10



Figura. 11. Erosão acentuada por excrementos de animais de pequeno porte que circulam os sítios.



Figura. 12. Urina e excrementos de animais impactando o suporte rochoso.

33

SÍTIO LAJEDO DO FORRÓ



Figura. 13. Urina e excrementos também são evidentes nesse sítio.



Figura. 14. Desgastes naturais no suporte rochoso.



Figura. 15. Grafismo geométrico sendo impactado por ninhos de térmitas (cupins).



Figura. 16. Ninhos de térmitas cobrindo parte dos grafismos.



Figura. 17. Presença de resquícios de fogueira.

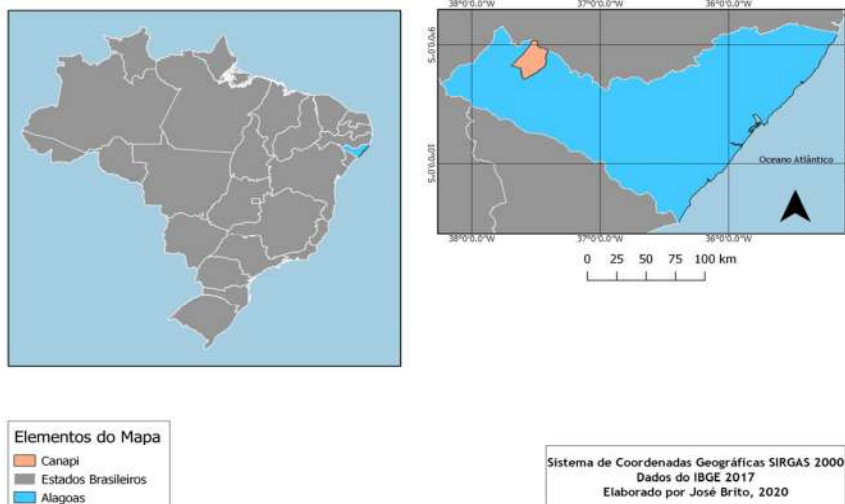
CONTEXTO HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE CANAPI, ALAGOAS

O município de Canapi (mapa 1) teve sua origem em uma propriedade denominada de “Cavalo Morto”; apresentando os primeiros fluxos de transeuntes, em 1948, no que se refere à formação habitacional; o povoamento se intensificou quando se começou a construir uma ponte sobre o rio Canapi, havendo contratações de trabalhadores, sujeitos estes que acabaram se aglomerando na região, construindo suas moradias; devido a quantidade de moradores (as), com pouco tempo se tornou um povoado, nesse sentido, um funcionário (Luis Bastos) do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) investiu na construção de uma feira que, conseqüentemente, chamou a atenção de moradores (as) de outras cidades circunvizinhas. O povoado teve seu topônimo alterado para “Canapi Velho”. Em 22 de setembro de 1962, Canapi desmembrou-se de Mata Grande, elevando-se à categoria de município.⁹

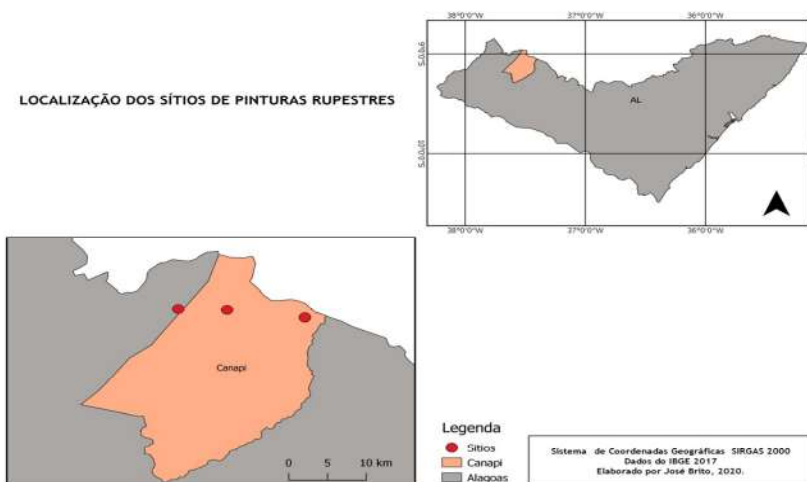
A cidade de Canapi está inserida na região semiárida do estado de Alagoas, e as características geomorfológicas dispõem de afloramentos que apresentam suportes que formam painéis de boas condições, para que os grupos do passado deixassem seus registros através das pinturas rupestres. Como se pode ver nos sítios: Várzea do Palha, Cachoeira Grande e Pedra Rica.

⁹ Ver em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/canapi/historico> ;
<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-canapi>

LOCALIZAÇÃO DE CANAPI



Mapa 1. Localização do município de Canapi no estado de Alagoas.



Mapa 2. Indicações (em vermelho) da localização dos sítios de pintura rupestre no município de Canapi, AL.

SÍTIO VÁRZEA DO PALHA

Reconhecimento do sítio Várzea do Palha (fig.18), localizado na comunidade cujo nome é o mesmo do sítio.



Figura 18. Vista do sítio Várzea do Palha.

O sítio está situado nas coordenadas UTM 24L E0672666 S899893, com elevação de 419 metros. Caracteriza-se como abrigo, tendo as pinturas sido feitas no painel que tem sua face voltada para o sul, com seis (6) metros de extensão, e a cavidade do abrigo com três (3) metros de profundidade. Foi identificada uma vegetação secundária, numa faixa de seis (6) metros, aproximadamente, no entorno do sítio. Com relação ao fenômeno gráfico, tem-se, na cenografia, agrupamentos das pinturas, coloração vermelha e, na técnica, traços realizados tanto com os dedos como instrumentos; já o tratamento do suporte é natural, ou seja, não houve preparação prévia no processo.

SÍTIO PEDRA RICA

Vista geral do sítio Pedra Rica (fig.19), localiza-se na comunidade Tijolo.



Figura 19. Vista do sítio Pedra Rica.

O sítio situa-se nas coordenadas UTM 24L E0656319 S9000370, com elevação de 427 metros. O abrigo sob rocha tem sua abertura voltada para o Leste, e o suporte rochoso com dimensões de aproximadamente oito (8) metros de extensão, e a cavidade do abrigo com quatro (4) metros de profundidade. A superfície da base do afloramento contém sedimento, sendo passível de escavação, porém, nenhum vestígio foi identificado em superfície. Sobre o fenômeno gráfico, tem-se, na cenografia, um agrupamento das pinturas, com coloração vermelha. No que se refere à técnica de execução, foram feitos com os dedos das mãos e, no tratamento do suporte, não há intervenções de preparação prévia.

SÍTIO CACHOEIRA GRANDE

O sítio Cachoeira Grande(fig. 20) localiza-se na comunidade Cachoeira Grande, sob as coordenadas UTM 24L E0662624 S9000215, e elevação de 416 metros. A face do suporte rochoso que apresenta evidência de pintura está voltada para o Norte. As pinturas estão agrupadas em um bloco apoiado sobre um afloramento rochoso. No tocante ao fenômeno gráfico, na cenografia perceberam-se agrupamentos das pinturas, coloração vermelha. Sobre a técnica, os traços foram realizados com instrumentos e, no tratamento do suporte, notou-se morfologia natural.



Figura. 20 – Vista do sítio Cachoeira Grande.

RESULTADOS

Como resultado, percebeu-se que nos sítios da cidade de Canapi há intervenções tanto naturais como antrópicas e que os grafismos geométricos estão, em sua maioria, preservados.

SÍTIO VÁRZEA DO PALHA

Este sítio se encontra em uma área privada, logo não apresenta muitas intervenções antrópicas, são poucas as naturais, isso fez com que os motivos geométricos ficassem bem preservados (figs. 21 e 22).



Figura. 21. Cachopas de marimondo cobrindo os grafismos geométricos.



Figura. 22. Ninhos de insetos cobrindo parte dos grafismos.

SÍTIO PEDRA RICA

Neste sítio averiguou-se mais intervenções antrópicas do que naturais, como se pode ver, moradores que passaram por esses sítios acabaram pichando os suportes rochosos com tinta branca, o que impossibilita a completa visualização desses grafismos, também fizeram fogueiras no entorno, o que pode indicar

acampamento no local; no caso das intervenções naturais, encontram-se cachopas de marimbondos e outros ninhos de insetos (figs. 23, 24 e 25).

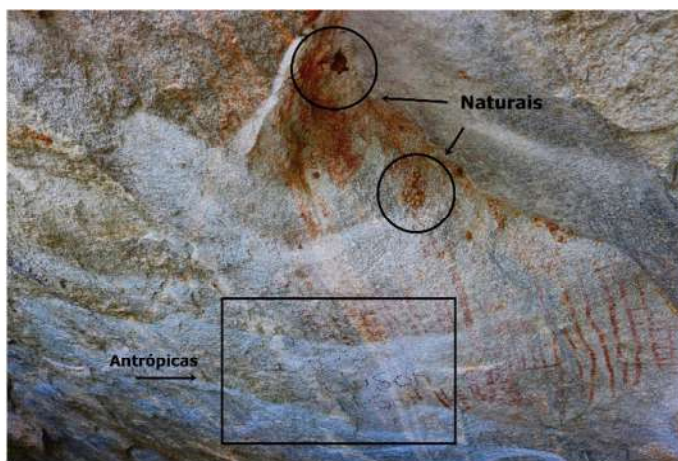


Figura. 23. Intervenções antrópicas e naturais no mesmo suporte.



Figura. 24. Pichação com tinta branca sobre o suporte rochoso.



Figura. 25. Resquícios de fogueira, indicação de suposto acampamento.

SÍTIO CACHOEIRA GRANDE

Tal como no sítio Várzea do Palha, o de Cachoeira Grande apresenta apenas intervenções naturais e os motivos geométricos encontram-se preservados, como se pode notar a seguir (fig. 26).



Figura. 26. Cachopas de marimbondos.

DISCUSSÃO

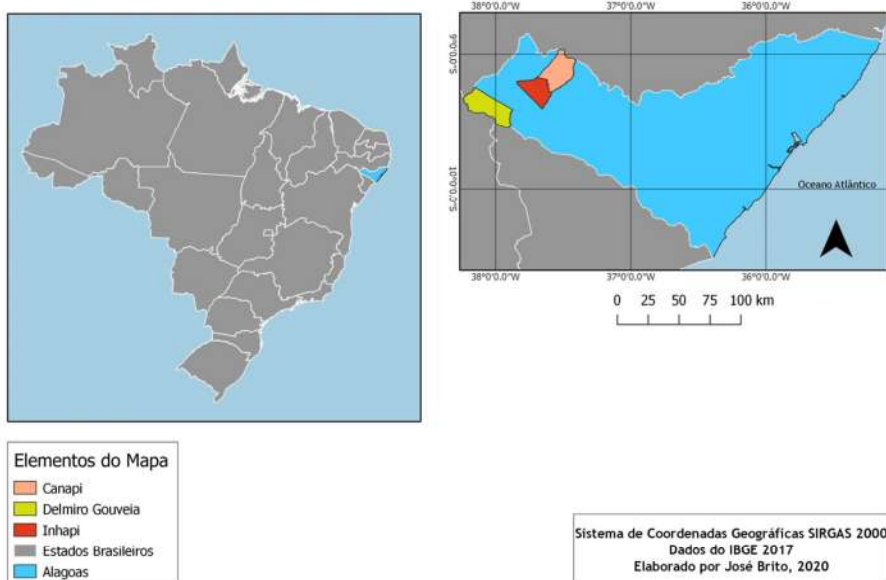
Correlacionando os grafismos geométricos de Canapi (figs. 27, 28) com os da cidade de Delmiro Gouveia¹⁰ e Inhapi¹¹ (mapa. 3), ambas circunscritas também no alto sertão alagoano, notou-se que a maioria das pinturas são enquadradas como grafismos geométricos. Contudo, percebe-se que são bem distintos, seja na forma, seja no traço, no preenchimento. Neste sentido, foram selecionados alguns motivos geométricos das referidas cidades para esta discussão, buscando apresentar diferenças ou semelhanças entre eles.

¹⁰ Jefferson Félix (2015).

¹¹ José Brito (2017) e Jefferson Lima (2019).

Outro ponto a ser a ressaltado é a questão da conservação e preservação nos sítios das três cidades, ou seja, se comparados os sítios da cidade de Inhapi e os de Delmiro Gouveia, as degradações por ações antrópicas foram mais acentuadas na cidade Canapi, por exemplo, no sítio Pedra Rica que apresenta pichações de todas as formas no suporte rochoso e que cobrem parte das pinturas. No caso dos Assentamento Lameirão - Delmiro Gouveia, houve apenas uma intervenção no sítio Delmiro Gouveia 17, resquícios de fogueira, o mesmo não ocorre em Inhapi.

LOCALIZAÇÃO DAS CIDADES



Mapa 3. Cidades situadas no alto sertão alagoano.

CANAPI

Os grafismos geométricos dossítios de Canapi são de grande tamanho, com coloração vermelha e variações, os traços são contínuos e não há preenchimento da pintura (figs. 27, 28).

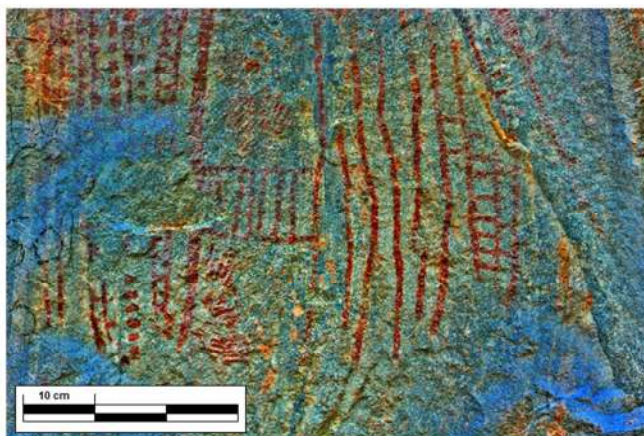


Figura 27. Motivo geométrico com grande dimensão e traços grossos.



Figura 28. Grande figura geométrica sem preenchimento.

INHAPI

As figuras geométricas dos sítios da cidade de Inhapi apresentam grafismos geométricos com tamanhos variados, todos em coloração vermelha e variações, com traços contínuos finos e grossos, não há preenchimento nas pinturas (figs. 29, 30, 31).



Figura 29. Motivo geométrico sem preenchimento.



Figura 30. Grafismo circular com ramificações.



Figura 31 Grafismos em formas de grades, sem preenchimento.

Assim como os sítios de Canapi e Inhapi, nos do Assentamento Lameirão - Delmiro Gouveia percebeu-se grafismos geométricos em tamanhos variados, em formas de grades, círculos, losangos, sem preenchimento da pintura (figs. 32, 33, 34).

DELMIRO GOUVEIA (ASSENTAMENTO LAMEIRÃO)



46

Figura 32. Grafismo semicircular, com preenchimento parcial.

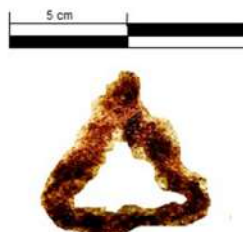


Figura 33. Grafismo geométrico em forma triangular, reconhecível, sem preenchimento.



Figura 34. Grafismo em forma de losango, com preenchimento parcial.

47

Todos os motivos geométricos dos sítios analisados têm formas bem distintas, o que impossibilita associá-los a uma das tradições já difundidas no Brasil. Acredita-se que isso só seja possível com o avanço de pesquisas sistemáticas na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sítios arqueológicos de pinturas rupestres do município de Canapi - AL, por serem patrimônios arqueológicos não renováveis, apresentam um acentuado grau de degradação do tanto nas pinturas como no suporte rochoso, por ações ambientais (bioturbações por meio de agentes bióticos e abióticos) e antrópicas, posto isso, requerem atenção conjunta: do próprio município e também da população de Canapi. São necessárias, portanto, ações contínuas de Educação

Patrimonial e escavações arqueológicas na região, para poder acrescentar mais informações sobre a pré-história da cidade e, consequentemente, de Alagoas.

Este trabalho é relevante porque os dados que se obtiveram poderão ser utilizados como referências para estudos comparativos que vierem a ser realizados em outros sítios de pinturas e gravuras rupestres do estado de Alagoas e do Nordeste do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, José Aparecido Moura de. 2017. Sítios Arqueológicos de Pinturas Rupestres em Inhapi - um estudo comparativo. Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, 62f.

GARCÍA MORALES, María. Representaciones zoomórficas paleolíticas en pintura roja de la región cantábrica. *Zephyrus*, Salamanca, v. 32, dic. 2009. ISSN 2386-3943. Disponible en: http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/0514-7336/article/view/5178/5216

GASPAR, M. 2006. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 84 p.

MARTIN, Gabriela. 2013. Pré-história do Nordeste do Brasil. - 5ª ed. Universitária da UFPE,

MORRIS, James; MALTBY, Mark. 2010. Integration Social and Environmental Archaeologies.

https://www.researchgate.net/publication/316280821_Introduction_Integrating_social_and_Environmental_Archaeologies

PERFEITO DA SILVA, Joaquim. "ARTE RUPESTRE": conceito e marco teórico. 2004. En Rupestreweb, <http://www.rupestreweb.info/conceito.html>

Clio Arqueológica 2021, V36N3, p.22-49, GONTIJO; MORAES; BRITO; FONTES; SOARES
DOI: 10.51359/2448-2331.2021.253315

PESSIS, A-M. 1992. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. *Revista Clio – Série Arqueológica*, Recife, n. 8, p. 35-68.

PESSIS, Anne-Marie. 1993. Registros Rupestres, Perfil Gráfico e Grupo Social.
<https://www3.ufpe.br/clioarq/images/documentos/1993-N9/1993a1.pdf>

PROUS, André. 1992. *Arqueologia Brasileira*. – Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.

SANTOS, Jefferson Felix. As lágrimas de um patrimônio: a busca pela identificação e valorização do patrimônio arqueológico de Delmiro Gouveia – AL. 2015. 122 f. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2015.

VIANA, Verônica. ET AL. 2017. *Arte Rupestre*.
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VERBETE%20ARTE%20RUPESTRE%20-%20pronto%20pdf.pdf>

YAMAZAKI, Takeshi. 2011. *Introduction to environmental archaeology*.
<http://www.nara.accu.or.jp/img/elearning/2011/introduction.pdf>